

**A pedagogia crítica da mídia e *A Grande Família*:
um estudo do episódio *Joga pedra na Nenê***

***Critical pedagogy media and A Grande Família:
a study of episode Joga pedra na Nenê***

Marília Schramm RÉGIO¹

Resumo

O propósito desta pesquisa consiste em analisar o seriado da Rede Globo de Televisão *A Grande Família* na perspectiva do norte-americano Douglas Kellner (2001). Os procedimentos teórico-metodológicos utilizados neste trabalho são os pressupostos da *pedagogia crítica da mídia*, abordado por Kellner, a saber: Horizonte Social, Campo Discursivo e Ação Figural. Para fazer esse exame no seriado da Rede Globo de Televisão utiliza-se o episódio *Joga pedra na Nenê*, exibido no dia 05 de outubro de 2006. Ressalta-se que esse é inspirado em um fato real. Constata-se o desenvolvimento das três categorias de Kellner (2001), em que o Horizonte Social é a adaptação, o cenário do episódio; o Campo Discursivo as personagens, a linguagem utilizada e a Ação Figural o desenrolar do discurso para a mídia.

Palavras-chave: Cultura. Mídia. Televisão.

Abstract

The purpose of this research is to analyse *A Grande Família* series of Globo Network Television by north-american Douglas Kellner perspective. The theoretical-methodological procedures used in this work are the basis of *critics education of media*, tackled by Kellner as: Social Horizon, Discursive Field and Figural Action. To perform this exam in Globo Network Television series, the *Joga pedra na Nenê* episode was used, which was exhibited on October, 5th of 2006. This episode is inspired in a real fact. It is noted that the development of the three Kellner categories (2001), in which the Social Horizon is the adaptation, the scenery of the episode; the Discursive Field the characters, the language used and the Figural Action are the speech development to the media.

Key words: Culture. Media. Television.

¹Doutoranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGCom-PUCRS). Bolsista CAPES. E-mail: msregio@gmail.com.

Introdução

Desde 1950, com a vinda da televisão para o Brasil por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, a sociedade brasileira para o que está fazendo para olhar o que passa na tela deste aparelho. Jornalismo, entretenimento, cultura, a TV tem todo o tipo de informação, de dia e à noite, 24 horas no ar. Para esta investigação a televisão é primordial, pois, aqui, pretende-se traçar uma análise do seriado da Rede Globo de Televisão, *A Grande Família*. Em especial, será averiguado o episódio *Joga pedra na Nenê*, exibido no dia 05 de outubro de 2006, que retrata como foco principal uma paródia de um fato real.

O desígnio deste trabalho é um estudo do seriado na perspectiva do norte-americano Douglas Kellner (2001). Esse autor examina as produções midiáticas através da *pedagogia crítica da mídia* com base em três pressupostos – Horizonte Social, Campo Discursivo e Ação Figural. Esses elementos são à base da fundamentação teórico-metodológica deste artigo.

Descrevendo *A Grande Família*

O programa *A Grande Família* é uma versão de um seriado americano, *All in the Family*². Foi reformulado para que as personagens tivessem características de uma família tipicamente brasileira. Exatamente no ano de 1972, no dia 26 de outubro, Lineu, Nenê, Tuco, Seu Flor, Junior, Agostinho e Bebel entraram no ar, ao vivo e em preto e branco, pela primeira vez. O programa era exibido todas às quintas-feiras e tinha redação de Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha.

O elenco era composto por Jorge Dória (Lineu), Eloísa Mafalda (Nenê), Luiz Armando Queiroz (Tuco), Brandão Filho (Seu Flor), Osmar Prado (Junior), Paulo Araújo (Agostinho) e Djenane Machado como Bebel, que no segundo ano foi substituída por Maria Cristina Nunes. A série era bastante polêmica na época, principalmente a personagem de Osmar Prado (Junior), por fazer críticas políticas durante a época da Ditadura Militar. Muitos episódios foram impedidos de serem

² Tradução: Tudo em Família.

apresentados. Em 1975, os episódios passaram a ser em cores, mas logo depois a série é suspensa pela morte de seu autor. Paulo Pontes substituiu Vianinha, porém falece também, e *A Grande Família* acaba.

Vinte e seis anos se passam e a Rede Globo resolve fazer um *remake* da *A Grande Família*. A nova versão inicia como experimentos em 2001, no dia 29 de março; porém, conquista o público e entra para a grade de programas fixos da Globo. Essa nova *A Grande Família* tem algumas mudanças, referentes tanto com a entrada e/ou saída de alguns personagens quanto à construção do texto.

As aventuras protagonizadas pelos integrantes dessa família conquistaram e continuam conquistando o público por uma razão simples: identificação. Por mais esdrúxulas que sejam as trapalhadas desta turma, elas são sempre inspiradas nas brigas e situações familiares mais típicas. Por isso, até hoje o programa faz rir, mas também faz o telespectador refletir o quanto podem ser risíveis os ciúmes, as birras e as chantagens que sempre acontecem, nas melhores famílias (on-line, 2006).

Agora, a personagem de Osmar Prado (Junior) não existe mais; o irmão politizado de Bebel e Tuco na década de 70 não faz parte da nova versão do seriado. Nesta etapa foram introduzidos os personagens Marilda, Beizola e Mendonça, vivido pelos atores Andréa Beltrão, Marcos Oliveira e Tônico Pereira, respectivamente.

A Grande Família é composta pelos atores Marco Nanini (Lineu), Marieta Severo (Nenê), Guta Stresser (Bebel), Lúcio Mauro Filho (Tuco) e Pedro Cardoso (Agostinho). Faziam parte do elenco também Rogério Cardoso como Seu Flor, pai de Nenê e Francisco Milani que fazia o rabugento Tio Juvenal³. O grupo consiste em uma família de classe média baixa que vive no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro.

“Esta família é muito unida, e também muito ouriçada, brigam por qualquer razão, mas acabam pedindo perdão”, diz um trecho da música de abertura do seriado cantada pelo músico Dudu Nobre, retratando um pouco *A Grande Família*. Na família Silva, cada integrante tem uma personalidade diferente, um mais preguiçoso, outro trabalhador, um mimado, outro protetor etc..

³ Francisco Milani entrou no seriado logo após o falecimento de Rogério Cardoso em 24 de julho de 2004 e veio também a falecer no dia 13 de agosto de 2005. A direção do programa não quis fazer substituições para as personagens, somente deixaram de aparecer.

Lineu é o chefe da família, o patriarca, um homem extremamente correto profissionalmente e na sua vida pessoal. Funcionário público⁴ é fiscal da vigilância sanitária. Trabalha muito, sendo o oposto do seu genro Agostinho, com quem está sempre brigando devido às malandragens nas quais se mete. Casado com Nenê há mais de 30 anos, sempre é o último a saber das estripulias dos filhos e do genro. Nenê, esposa apaixonada de Lineu, é uma mãe zelosa, está sempre protegendo seus dois filhos, Bebel e Tuco, e Agostinho, mesmo que, para isso, tenha que esconder as coisas de Lineu. Dona-de-casa, adora preparar manjares para toda a família.

Bebel é a filha caçula da família Silva, a “mimosa” de Lineu. É casada com Agostinho, com quem mora em uma casa alugada de Beißola⁵, ao lado da casa de seus pais. Tuco, o primogênito da família, ainda mora com os pais. “Não descobriu a sua vocação [...]”, então passa o “[...] tempo com namoradinhas, amigos, skate, música e...dormindo”. Trabalha em algumas ocasiões como entregador de pizza, pois tem que pagar a pensão do seu filho Nelsinho para sua ex-namorada Vivi⁶. Tuco é muito mimado por Nenê, suas vontades são todas atendidas por ela (on-line, 2006).

Genro de Lineu e Nenê, Agostinho é marido de Bebel, a filha do casal. Um malandro nato está sempre inventando maneiras de se dar bem facilmente e coloca todos os conhecidos no meio. “Não que ele não tenha um grande coração, nem um amor enorme pela mulher”, a grande dificuldade é que Agostinho está sempre se envolvendo em confusões e tentando ganhar dinheiro de forma fácil. Trabalha como taxista, em um carro que Lineu lhe concedeu (on-line, 2006).

Episódio de hoje: *Joga pedra na Nenê*

O episódio *Joga pedra na Nenê*, inicia com Tuco, Nenê, Lineu e Marilda assistindo televisão na sala da família Silva. Na tela aparece Nenê, dando uma declaração em rede nacional nos créditos da novela global *Páginas da Vida*⁷, “[...] já

⁴ Cabe ressaltar, aqui, a existência de Mendonça. Chefe da repartição onde Lineu trabalha, está sempre paparicando o funcionário, “Lineuzinho”. Ainda procura a ex-mulher Marilda, mas não deixa de ter outros relacionamentos. Sonha em ter uma família como a do amigo Lineu, idolatrando-a.

⁵ Beißola é dono da pastelaria e da casa onde Bebel e Agostinho moram, está sempre cobrando o aluguel atrasado. Tem um amor platônico por Nenê.

⁶ Personagem não fixa. Interpretada por Leandra Leal.

⁷ Novela de Manoel Carlos, direção geral de Jayme Monjardim e Fabrício Mamberti. A novela do horário nobre da Rede Globo trás uma novidade para a teledramaturgia brasileira: no seu final, pessoas comuns

tive fantasias com outros homens, né? Qual mulher que não tem?”. Lineu fica indignado com a constatação da esposa: “você ficou maluca? [...] “fantasias com outros homens, Nenê?!”. Tuco também não gosta: “meus amigos vão pensar que a minha mãe é uma tarada”. Nesse momento, somente Marilda tenta entender Nenê, “calma gente, a Nenê só disse o que todo mundo pensa e não tem coragem de assumir, eu também tenho fantasias sexuais”, entretanto não convence os demais com sua defesa.

Bebel e Agostinho, como toda vizinhança também estava assistindo à novela e viram o relato de Nenê. Bebel acha que a mãe estava linda na televisão, parecendo uma verdadeira artista. Já Agostinho vê a atitude da sogra como amoral: “como é que pode uma mulher casada, dizendo que gosta de ter fantasias sexuais com outros homens, isso é uma imoralidade”. Bebel fica perplexa com o comentário do marido, apóia a mãe e ainda afirma que igualmente tem fantasias com outros homens. Agostinho se revolta.

O depoimento de Nenê causa muita confusão. Beiçola, com seu amor platônico, acredita que a declaração está diretamente ligada a ele. Finalmente Nenê estava assumindo que tinha atração por ele também. Ao abordar a dona-de-casa, o pasteleiro Beiçola indaga: “[...] eu vi seu depoimento na novela, Dona Nenê [...] e eu entendi o seu recado [...] esses homens com quem a senhora tem uma fantasia, eu sou um deles, não sou?”. Assim, Nenê relewa os devaneios do dono da pastelaria, mas percebe que sua declaração gerou polêmica.

Já no salão de Marilda, a dona da locadora de vídeos do bairro, Abigail⁸, comenta sobre o assunto: “um depoimento como aquele na minha locadora estaria na seção imprópria pra menores”. No trabalho de Lineu, Mendonça já o recepciona comentando sobre o acontecimento: “Calma! Lineuzinho, calma meu filho, calma [...] isso podia acontecer com qualquer um; pensa por este lado”. O bairro inteiro comenta sobre o assunto, sendo que Dona Abigail ajuda as controvérsias aumentarem.

Na casa de Bebel, Agostinho indignado se arruma todo para dormir, com pijama novo, perfumado e diz à mulher que também irá ter fantasias: “Isso aqui é pras outras mulé, porque eu vou dormir e ter uns sonhos eróticos com outras mulheres [...] maravilhosos que eu vou ter, de A a Z, Amélia, Angélica, Antônia até dá no Z de Zuleide, ta?! Isso aí que eu vou ter agora.” A caçula do casal Silva fica sem reação,

fazem relatos sobre fatos ou acontecimentos de suas vidas. Neste caso, foi a vez de Nenê Silva relatar um pouco da sua vida.

⁸ A atriz Marcia Manfredini interpreta a dona da locadora, Abigail. Não é uma personagem fixa.

logo, briga com Agostinho. Porém o sonho do malandro não sai como ele esperava, pois a fantasia principal dele é Bebel.

Lineu, depois de muita insistência de Mendonça, termina o expediente de trabalho em uma boate de show erótico e chega em casa alcoolizado. Nenê fica transtornada com os acontecimentos, sua eventual reunião com as vizinhas para vender as roupas confeccionadas por ela foi sabotada pela dona da locadora, só Marilda apareceu e Tuco ainda foi agredido fisicamente na rua por defender a atitude da mãe na televisão. Então, a dona-de-casa decide não falar mais com Tuco e Lineu, alegando que de sua boca só saía asneiras e que assim, não iria trazer tumultos para a família.

Neste momento, Lineu e Tuco falam para Nenê que não se afete com isso, com o tempo as pessoas iriam esquecer, mas ela não muda de ideia e permanece calada. Logo, Marilda articula um plano para tentar mostrar que Dona Abigail não é puritana para falar mal da amiga, faz com que Tuco aventure-se a flertar com a proprietária da locadora. Entretanto o primogênito de Nenê acaba sendo agredido novamente, ficando com os dois olhos roxos.

O Lineu vai até a pastelaria de Beiçola para desopilar um pouco a cabeça, em seguida que chega é abordado por Mendonça que quer ajudar o amigo a fazer as pazes com Nenê. Entretanto, Lineu não quer saber mais de confusão e não aceita a ajuda do amigo. Mendonça não sossega, pede para Beiçola emprestado um carro com auto-falantes para falar como se fosse de Lineu para Nenê: “Nenêzinha, Nenêzinha, minha flor de maracujá; eu te amo, meu amor [...] com todas as fantasias porque nosso amor não é fantasia”. Lineu escuta o chefe e vai ao encontro do carro. No mesmo momento, Nenê sai na rua e os dois ficam frente a frente. A dona-de-casa fica deslumbrada com o gesto de amor que acredita ser do marido, e Lineu pega o microfone fazendo ele mesmo uma declaração para a mulher:

Nenê, já que você teve coragem de falar de coração para o Brasil inteiro ouvir, eu também vou falar, nem que seja para o pessoal da nossa rua [...] você é a melhor mulher do mundo, a minha melhor fantasia e eu sou um homem completamente apaixonado por você.

Depois desta passagem, Nenê e Lineu fazem as pazes e ela, continua sendo a “atração” do bairro, mas não pelo depoimento na televisão, mas sim, pelo amor que ela e o marido sentem um pelo outro. Dona Abigail vai à casa da família Silva pedir

desculpas por ter falado mal de Nenê e ainda confessa que tem fantasias com outros homens, em especial com Antônio Fagundes⁹. Porém a dona da locadora pede a Nenê que espalhe para a rua que elas fizeram as pazes: “essa aí não dá ponto sem nó”, afirma Marilda.

No jornal de Piracicaba on-line, Guta Stresser, a atriz que interpreta Bebel, fala sobre o episódio:

Todo mundo vai assistir a Nenê na TV e vai se posicionar a favor ou contra ela. No bairro, os homens vão ficar contra. E as mulheres, na grande maioria, vão achá-la corajosa [...] terá de lidar com a repercussão do depoimento, o que a faz se arrepender.

Joga pedra na Nenê faz uma alusão a um depoimento real¹⁰ feito na novela *Páginas da Vida*, porém menos polêmico que o verdadeiro. “Acho que os roteiristas (Adriana Falcão, Mauro Wilson e Bernardo Guilherme assinam a redação) encontraram o tom certo para falar sobre o episódio. Não é uma chacota, mas uma brincadeira”, fala Guta.

Com a construção do episódio *Joga pedra na Nenê* analisada, pode-se ressaltar que ele faz parte do cotidiano da família brasileira. O seriado de maneira geral está sempre vinculado a acontecimentos reais, sendo apresentados de uma forma alegre e descontraída para o telespectador.

Aplicando os referenciais teórico-metodológicos

A Cultura da mídia é fruto da dominação dos meios de comunicação no mundo. A sociedade mundial se enxerga e vê as outras pessoas e povos, através da cultura e da comunicação transmitida. Douglas Kellner (2001) desenvolve um estudo interdisciplinar e multiperspectívico.

⁹ Ator da Rede Globo de Televisão.

¹⁰ O depoimento da babá Nelly dos Santos de 68 anos gerou muita polêmica em toda a mídia. Ela contou como teve seu primeiro orgasmo, com uma masturbação ouvindo “côncavo e convexo” de Roberto Carlos. O episódio foi muito comentado, tanto na sociedade quanto na mídia, havendo matérias em jornais e sendo abordado em vários programas de televisão. De acordo com o jornal A Folha de São Paulo, o autor da novela admitiu que o fato não estava de acordo para o horário transmitido.

A Cultura da Mídia é a cultura dominante hoje em dia; substituiu as formas de cultura elevada como foco de atenção e de impacto para grande número de pessoas. Além disso, suas formas visuais e verbais estão suplantando as formas de cultura livresca, exigindo novos tipos de conhecimento para decodificá-las. Ademais, a cultura veiculada pela mídia transformou-se numa força dominante de socialização: suas imagens e celebridades substituem a família; a escola e a igreja como árbitros de gosto, valor e pensamento, produzindo novos modelos de identificação e imagens vibrantes de estilo, moda e comportamento (KELLNER, 2001, p.27).

Kellner (2001) analisa os destinos da cultura da mídia perante a sociedade. Foca seus estudos nas mais variadas produções midiáticas, como programas de televisão, celebridades e filmes. O autor é influenciado inicialmente pela Escola de Frankfurt, afirmando que os teóricos desta corrente foram os primeiros a examinar a comunicação e a cultura de uma forma crítica.

A Pedagogia Crítica da Mídia é uma perspectiva que Kellner (2001) propõe para que consigamos analisar a mídia de uma nova forma. Sugere uma soma com o exame de um texto midiático e a averiguação de um contexto sócio-histórico, cultural, político e econômico que se desenvolve nas produções da mídia. Kellner (2001) faz saliência ainda nesta visão, além das expostas pela Escola de Frankfurt e pelos Estudos Culturais Britânicos, como as relações das culturas dominantes, as opressões sofridas pela sociedade, as manipulações e efeitos dos meios de comunicação perante a sociedade; a importância das experiências vividas pelos indivíduos, ou seja, a perspectiva que cada pessoa dispõe na sua vida.

Numa cultura contemporânea dominada pela mídia, os meios dominantes de informação e entretenimento são uma fonte profunda e muitas vezes não percebida de pedagogia cultural: contribuem para nos ensinar como nos comportar e o que pensar e sentir, em que acreditar, o que temer e desejar – e o que não (KELLNER, 2001, p.10).

Através de uma abordagem multiperspectiva, Kellner acredita possibilitar estudos mais consistentes a respeito das produções midiáticas, fornecendo “um arsenal crítico, toda uma gama de perspectivas para dissecar, interpretar e criticar” (p.130). Examinando o texto e o contexto, o sociólogo Robert Wuthnow inspirou Kellner (2001) para o desenvolvimento de três categorias teórico-metodológicas, que se classificam em: horizonte social, campo discursivo e ação figural. Isto se dá em um cenário, em que

os “[...] modos como os textos culturais transcodificam e articulam imagens sociais, discursos e condições ao mesmo tempo em que operam dentro de seu campo social” (2001, p. 137).

O horizonte social faz referência às relações do campo social, às experiências vividas neste. Suas práticas, “[...] ajudam a estruturar o universo da cultura da mídia e sua recepção.” (KELLNER, 2001, p. 137). Tal categoria observa a época em que são feitas as produções midiáticas e o cenário em que elas se encontram. Dizem respeito ao campo discursivo a linguagem, o texto e os elementos que compõem o fato que está envolvido no discurso. Os atores que fazem este discurso acontecer também estão incluídos nesta segunda categoria teórico-metodológica. Na ação figural, enxergamos a visão social, ou seja, a imagem que a cultura da mídia passa. Os desdobramentos que estão entrelaçados às produções dos meios de comunicação são analisados, de acordo com o horizonte social e levando em conta os atores do campo discursivo.

O impacto cumulativo é mais uma categoria utilizada por Kellner (2001). Ela nos fornece impressões, benéficas ou não. Consiste em um constante martelar sobre determinada pessoa, instituição ou partido político, por exemplo, com vistas a favorecer ou denegrir a imagem desses. Há muito interesse relacionado a esta categoria, se for o caso de beneficiar ou enegrecer a ação do discurso irá mudar.

Os estudos culturais críticos dedicam-se à análise de certas “imagens ressonantes”, instrumento para trazer à tona efeitos da mídia. Certas imagens ressoam em nossas experiências e são assimiladas por nossa mente, levando-nos depois a certos pensamentos e ações (KELLNER, 2001, p.140).

Aplicando as categorias desenvolvidas na fundamentação teórica, no episódio da *A Grande Família, Joga pedra na Nenê*, o horizonte social em relação a sua adaptação é localizado no Rio de Janeiro, no Brasil, ano de 2006. As personagens principais têm vidas semelhantes a muitos brasileiros, em que o marido trabalha como funcionário público e a esposa é dona-de-casa, cuidando também dos filhos. As coadjuvantes também são de classe média como a família Silva. A rua onde está localizada a casa de Lineu e Nenê é praticamente cercada por outras casas simples semelhantes ao no casal. Para ilustrar essa informação, Kellner afirma:

A Cultura da mídia também articula experiências, figuras, eventos e práticas sociais, assim como discursos. A moda, o visual e os artefatos contemporâneos, bem como outros signos da contemporaneidade [...] repercutir a experiência social, “encaixar-se” no horizonte social do público [...] (2001, p.138).

A filha caçula do casal, Lineu e Nenê, vive em uma casa alugada com o marido ao lado dos pais, tentando uma estabilidade financeira trabalhando no salão de beleza da rua. Tuco, o filho mais velho é como muitos jovens entre 20 e 30 anos, não sabe o que quer da vida e ainda mora com os pais.

Primeiramente, na casa da família Silva, Tuco, Nenê, Lineu e Marilda estão vendo a novela transmitida pela Rede Globo, *Páginas da Vida*, a televisão está no centro da sala. Como no final da novela há sempre um relato da vida de alguma pessoa, Nenê faz o seu. Neste cenário consta à mistura da ficção com a realidade, visto que a novela é realmente transmitida para todo Brasil e também contém depoimentos ao seu final.

Nota-se que o episódio está relacionado a um fato que gerou polêmica na mídia¹¹, porém com mais pudor. Trata-se além de uma crise entre casal, de relacionamentos com outras pessoas, amigos e parentes, fazendo uma ligação a algo totalmente do cotidiano familiar. Abordando o tema da sexualidade de um casal casado a mais de 30 anos.

A localização não muda de área, tudo é passado no bairro onde vivem, mas precisamente na rua. Porém além dos cômodos da casa de Lineu e Nenê, outros ambientes também são expostos como os da casa de Agostinho e Bebel ao lado, o escritório onde Lineu trabalha e o salão de beleza de Marilda. Neste último estabelecimento observa-se que há um encontro dos comentários do que ocorre no bairro.

Também são apresentadas, a pastelaria de Beiçola e a boate que Mendonça leva o funcionário, para uma suposta vingança para Nenê: “Hoje é o dia da grande vingança, você vai dá o troco!”. Cabe ressaltar que na rua há outros estabelecimentos comerciais como um borracheiro, um ponto de táxi e um vendedor ambulante.

O campo discursivo, outra categoria proposta por Kellner (2001), aborda as personagens, a linguagem do texto midiático e os rudimentos que fazem parte desta

¹¹ O depoimento da babá Nelly dos Santos já citado anteriormente.

produção. Os atores mais focados que compõem o campo discursivo são os cinco componentes da família Silva¹². Em segundo plano, estão Marilda, Beiçola e Mendonça. Entretanto, cabe ressaltar que havia outras personagens¹³ que estavam envolvidos neste cenário.

A cliente de Marilda, dona Abigail, assume um papel de destaque no episódio *Joga pedra na Nenê*. Observa-se que a proprietária da locadora fica chocada com o depoimento de Nenê e começa a falar mal da dona-de-casa para toda vizinhança, argumentando que a atitude de Nenê era obscena. Esta personagem está ligada à abordagens de intrigas no episódio, pois na frente de Nenê ela não fala nada, assim demonstrando um caráter duvidoso. A esposa de Lineu fica em uma situação embaraçosa no bairro, todos estão falando sobre o polêmico depoimento e distanciam-se de Nenê.

A linguagem utilizada no episódio é popular em um contexto geral para maior identificação do público com as personagens, com o sotaque carioca de falar, já que o seriado é adaptado no Rio de Janeiro. Algumas personagens usam gírias, como Bebel, Tuco e Agostinho: “Dizer na lata”, “caraca”, “passar o rodo” ou “tirar onda”, por exemplo. São, porém, jargões conhecidos por todo o país, facilitando o entendimento e uma maior identidade com a sociedade. Já as personagens Lineu e Nenê dificilmente usam alguma gíria, mostrando a realidade da sociedade brasileira na diferença entre o linguajar das faixas etárias.

Outra categoria teórico-metodológica¹⁴ é a ação figural. Nela a perspectiva social é analisada; percebe-se a ideia que a cultura da mídia transmite para a sociedade. O episódio *Joga pedra na Nenê* fez uma paródia com um depoimento real exibido ao final da novela da Rede Globo, *Páginas da Vida*. Nenê também faz seu testemunho e gera alvoroço pela vizinhança.

Essa exposição transmite que por mais que Nenê tenha magoado Lineu pelas palavras ditas na televisão, ela continua sendo a mesma pessoa pra ele, seu amor é

¹² Lineu, Nenê, Tuco e Bebel, incluindo Agostinho Carrara, marido de Bebel.

¹³ Houve participação de outros atores no episódio. Como por exemplo, os dois homens que comentam sobre o depoimento de Nenê no elevador onde Lineu também está, as dançarinas do sonho de Agostinho, e as igualmente dançarinas da boate onde Mendonça e Lineu vão. Além de dona Abigail.

¹⁴ O Impacto Cumulativo é também uma categoria teórico-metodológica de Kellner (2001), porém não será abordada. Sua classificação é decorrente de estruturas midiáticas para favorecer ou denegrir razões particulares. Entretanto, este estudo se limita ao episódio *Joga pedra na Nenê* e este pressuposto, impacto cumulativo, não pode ser empregado por analisar um programa, mas sim, todo o seu contexto.

maior¹⁵. É observado também que há pessoas a favor e outras contra, estas últimas além de não estarem dando apoio, fofocam maldades deixando Nenê numa situação em que não sai mais de casa “vou comprar uma passagem e ir embora pra Governador Valadares”, diz a dona-de-casa.

Lineu, logo após a declaração da esposa, tenta não falar mais sobre o assunto, passando uma imagem de uma pessoa sensata, querendo esquecer o que ocorreu. Porém não conseguiu por muito tempo, pois todos estavam comentando sobre o fato ocorrido, até mesmo, pessoas que nem conheciam Nenê. O patriarca da família Silva fica revoltado com todos os comentários e vai a uma boate ficando embriagado, algo incomum para o seu comportamento. Atitude esta machista, para dar o “troco” na esposa. Logo após esses atos, Lineu volta a ser o homem ajuizado que é, pedindo desculpas a Nenê e deixando de lado a timidez declarando-se a amada no meio da rua onde moram.

Já Nenê, não imaginava que uma declaração poderia trazer tanto desconforto para sua vida. Como o marido, a dona-de-casa, no início, observa que não agradou, mas acreditava que o ocorrido era algo somente entre ela e sua família. Ela ainda afirmava que se Lineu estivesse do seu lado nada mais importaria, mostrando a figura de uma família unida. Esta solidificação familiar também é demonstrada por Tuco, pois mesmo achando que a mãe tinha agido errado em relação ao depoimento, quando pessoas falaram mal de Nenê na rua onde moram, o filho foi agredido devido à tentativa de defendê-la: “Esse olho roxo é tudo culpa sua, mãe!”, afirmou o primogênito.

A relação do casal Bebel e Agostinho também foi abalada com a declaração de Nenê. A filha caçula dos Silva, primeiramente achou normal ter fantasias com outras pessoas, além de assegurar que também as tinha. Já Agostinho não gostou, dizendo que isto seria uma traição, “um chifre fantasioso”, começando assim a provocar Bebel afirmando que iria ter sonhos eróticos com outras mulheres. Nesse momento, analisa-se a aparição do ciúme, quando a esposa começa a não se agradar de tal situação, pois ela poderia ter suas fantasias, mas o marido não.

¹⁵ Na vida real a babá Nelly Santos, perdeu o emprego após aparecer no final da novela das oito com seu depoimento sobre masturbação.

Alguns problemas são retratados como a escassez de dinheiro na família Silva, quando Nenê tenta vender as roupas que faz para as vizinhas, porém é sabotada por dona Abigail. Pois além de Lineu ser funcionário público como fiscal da vigilância sanitária, a esposa sempre faz alguma coisa para ajudá-lo na área financeira. Permanece a união da família, mesmo havendo algumas divergências.

A ação figural analisada na dona da locadora, mostra que esta estava fazendo intrigas sobre Nenê, pois queria ser a atenção da rua igualmente à dona-de-casa. Por isso falava mal para denegrir a imagem da esposa de Lineu. Logo, exhibe uma nova versão da sua pessoa, pedindo desculpas a Nenê. Mas a razão não era de amizade verdadeira e, sim, para que as pessoas do bairro voltassem a frequentar sua locadora que estava vazia, uma ideologia egoísta, pensando somente em benefícios para si todo momento.

O proprietário da pastelaria, Beizola, com o depoimento de Nenê acredita que finalmente ela expressou um sentimento que nutria por ele também, constando-se que mesmo sabendo que é um amor platônico ele ainda tem esperança.

O episódio *Joga pedra na Nenê* mostra uma realidade brasileira passada mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, em que todos comentam sobre algo que apareceu na televisão, mesmo não sabendo as razões do fato, não conhecendo a pessoa tampouco sua vida, como no caso real da novela *Páginas da Vida*¹⁶. Tal assunto gerou polêmica em *A Grande Família*. Neste sentido, nota-se que mesmo as pessoas que estavam contra Nenê sentiam a mesma coisa que ela, porém não a admitiam e ainda criticavam a dona-de-casa negativamente revelando um preconceito. Para reforçar esse cenário, Kellner salienta, “a cultura vinculada na mídia divulga imagens e cenas poderosas em termos de identificação que podem influenciar diretamente o comportamento, criando modelos de ações, moda e estilos” (2001, p.142).

Esses modelos e ações que Kellner (2001) aborda podem ser usados positivamente ou negativamente dependendo da forma que são administrados pelos recursos midiáticos. Os roteiristas de *Joga pedra na Nenê* fizeram uma brincadeira com um depoimento dado de fato, com o intuito de tentar mostrar à sociedade um outro lado do acontecimento¹⁷: a pessoa que falava atrás das câmeras.

¹⁶ A babá Nelly Santos não teve um final feliz como Nenê. Até últimas informações coletadas no Jornal A Folha de São Paulo, Nelly ainda continuava desempregada.

¹⁷ Nelly Santos não precisava desta exposição toda, sua vida poderia ter continuado sem transtornos.

Através das categorias que foram utilizadas de Kellner (2001) para esta análise crítica, pode-se compreender que *A Grande Família*, especialmente o episódio *Joga pedra na Nenê*, tenta retratar uma família tipicamente brasileira e também com valores domésticos, como a união e o respeito um pelo outro, por exemplo. Porém, abordam os temas de maneira humorada com uma conexão de identificação real com o espectador.

Considerações finais

No Horizonte Social, observa-se que há uma identificação visual com o local adaptado. Possuindo a pastelaria da rua, o salão de cabeleireiro ou a borracharia, por exemplo. O episódio *Joga pedra na Nenê* transformou em ficção um fato real, com base em um depoimento que gerou polêmica na mídia pela novela *Páginas da Vida*. Esse pressuposto de Kellner (2001) tentou adequar o acontecimento, dando prioridade no espectro da vida social da família e o ambiente onde vivem. O autor norte-americano, ressalta que o horizonte social deve refletir em experiências sociais. Neste caso, percebe-se pela forma do seriado a semelhança que possui o cenário de *Joga pedra na Nenê* com uma família brasileira, onde em um bairro típico de classe média baixa, todos os vizinhos se conhecem. Além de salientar a popularidade da novela global do horário nobre, na sala da família Silva, no seu centro, está uma televisão, sendo o foco principal do cômodo, o grande entretenimento do recinto.

No ambiente da vida da família Silva há uma retratação verdadeira, em que existe uma identificação com o telespectador. Muitos jovens brasileiros estão na situação de Tuco, em que não decidiram o que irão fazer de suas vidas, pararam de estudar e ainda moram com os pais. Já Bebel e Agostinho vivem em uma casa alugada, com o aluguel normalmente atrasado, o que ilustra a situação de muitos cidadãos da atualidade.

O Campo discursivo é constituído pelos personagens da família, Lineu, Nenê, Tuco, Bebel e Agostinho, tendo também como apoio outros personagens que auxiliam no decorrer da drama, como Marilda, Dona Abigail, Mendonça e Beiçola. Nota-se que existe a participação de outras personagens, assim, esses interagem com os fatos e já conhecem o andamento da vida da família Silva. A participação de maior relevância é da dona da locadora, Abigail, que consegue tumultuar a vida de Nenê. Usa de uma

linguagem “forte” para denegrir a imagem da dona-de-casa, aumentando ainda mais a polêmica. Nessa categoria, capacitou-se uma análise de vínculo cultural, especificamente a manifestada na cidade do Rio de Janeiro por ser situado o seriado nesta cidade.

A linguagem utilizada tem como referencial a maneira de expressar-se carioca. As gírias empregadas em *Joga pedra na Nenê*, mesmo sendo de conhecimento do país para melhor entendimento, são vindas da cultura do Rio de Janeiro. Percebe-se ainda que existe distinção entre o linguajar utilizado entre as personagens, assim dando ênfase na maneira de cada um falar.

A personagem, dona Abigail, destaca-se no episódio pelos seus comentários maldosos referentes à Nenê. Tal comportamento retrata veracidade em relação a manifestações sociais. Pessoas como a proprietária da locadora existem com frequência em bairros espalhados pelo Brasil, porém cada um com sua peculiaridade. No caso do pedido de desculpa de dona Abigail a Nenê, isto não se deu por essa ter se arrependido do que havia comentado, mas por uma questão de benefício próprio para as outras pessoas da rua voltarem a frequentar seu estabelecimento. Já nos membros da família Silva, Lineu, Tuco e Bebel constata-se um elo maternal forte com Nenê, pois todos tentam ficar do lado dela, especialmente a caçula.

Marilda, Mendonça e Beizola estão ligados a outras concepções de manifestações. A dona do salão de beleza mostra-se aquela pessoa amiga, ajudando Nenê em todos os momentos. Na sociedade, sempre encontramos alguma pessoa assim, que está do nosso lado, nos apóia independente de concordar ou não com nossos atos. Mendonça é representado por manifestações inconsequentes, atitudes que podem tanto beneficiar quanto prejudicar alguém. Já Beizola é alienado com os acontecimentos ao seu redor, é aquela pessoa que constata as percepções que acha melhor para si.

Já na categoria de Kellner (2001), ação figural, averiguou-se as ideias que o episódio *Joga pedra na Nenê* passa para a sociedade, os desdobramentos sociais contidos nele. Com a construção do discurso retratada, é notada a conexão de o fato principal ser inspirado em um acontecimento real na mídia brasileira, através dos depoimentos dados a novela *Páginas da Vida*. O polêmico relato exibido para todo o país, foi um influxo, porém mais cauteloso na maneira de ser abordado para A Grande Família. Nota-se que os roteiristas do programa quiseram amenizar a discussão do

ocorrido na novela para que os telespectadores observassem o outro lado, como já foi analisado anteriormente.

Consequentemente, compreende-se que o episódio *Joga pedra na Nenê* tenta com que a sociedade reflita sobre um fato verídico, abordando também outras ponderações. Entretanto, utiliza a forma humorística e muitas vezes estereotipada de suas personagens para fazer alusões a fantasias e preconceitos da sociedade brasileira.

Por fim, pode-se constatar que a pedagogia crítica da mídia proporciona vislumbrar os efeitos da cultura contemporânea da mídia na sociedade brasileira e a importância das transformações que esta nos proporciona no nosso convívio social. Ressalta-se nela também percepções que atingem identificações com o cotidiano do cidadão, expondo aquilo que o público sente igualmente.

Referências

- ASSOUN, P. **A Escola de Frankfurt**. São Paulo: Editora Àtica S.A., 1991.
- BUCCI, E. Kehl, M. **Videologias: ensaios sobre televisão**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- DEBOD, G. **A sociedade do espetáculo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997, 238 páginas.
- FERNANDES, Ismael. **Memória da telenovela brasileira**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- HAMBURGER, E. et al. **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.
- MATTOS, S. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- RIXA. **Almanaque da TV: 50 anos de memória e informação**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 2000.
- WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Site

Rede Globo de Televisão – A Grande Família. Disponível em:
<<http://agrandefamilia.globo.com/Agrandefamilia/>>: Múltiplos acessos em 2006.